



Harmonização Facial e seus Impactos Culturais: O Apagamento de Traços Étnicos na Busca por Padrões de Beleza Globalizados

**Alexandre Silva Oliveira Alves*¹, Milena Fernandez Dias¹, Bruna Sena
Lopes¹, Antônio Carlos Santos Silva Pinheiro¹**

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

***alexandresilvaoliveiraalves35@gmail.com**

RESUMOS - GT 01 – ETNICIDADE, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Palavras chave: Harmonização Facial; Traços Étnicos; Estética.

A harmonização facial compreende procedimentos estéticos que visam equilibrar as proporções faciais, ajustando características como nariz, mandíbula e maçãs do rosto. Seu crescimento vincula-se à busca por padrões de beleza globalmente aceitos, frequentemente atrelados a ideais eurocêntricos. Ao privilegiar esse modelo estético, tais intervenções resultam na padronização das feições e no consequente apagamento de marcadores étnicos, desconsiderando a riqueza da diversidade cultural. Este estudo examinou os impactos sociais e culturais dessa prática. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica nas bases SciELO e BVS, utilizando os descritores "harmonização facial" e "traços étnicos". A modernidade, potencializada pela mídia, redes sociais e indústria estética, posiciona a aparência física como reflexo direto de sucesso e autoestima. Segundo Santaella (2010), o corpo funciona como sintoma da cultura, revelando tensões entre a identidade individual e as pressões sociais por adequação aos padrões vigentes. Nesse contexto, o culto ao corpo idealizado desconsidera particularidades étnicas, promovendo não apenas a uniformização das feições, mas também o esvaziamento da identidade cultural. Quando indivíduos buscam conformar-se a padrões globais, submetem-se à eliminação de características faciais singulares, como o formato nasal e mandibular. Para Bilibio e Costa (2024), tal processo



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiral da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate das perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



reproduz e perpetua ideais estéticos que privilegiam características caucasianas, negando sistematicamente os marcadores étnicos de populações não brancas. As consequências transcendem aspectos físicos, gerando insatisfação corporal e reforçando um conceito de beleza que exclui identidades culturais diversas. A harmonização facial funciona como uma "média de beleza", mecanismo que restringe a valorização das particularidades culturais e apaga distinções raciais. Conforme observa Santaella (2010), o corpo contemporâneo converteu-se em objeto de intervenção constante, submetido a padrões que negam sua dimensão cultural. É imperativo repensar essas práticas, buscando refletir uma concepção mais plural e inclusiva de beleza. A preservação dos traços étnicos constitui-se como elemento essencial para uma estética genuína e respeitosa. Nesse ínterim, os profissionais de saúde assumem papel decisivo na aplicação ética dessas técnicas, promovendo um conceito de beleza que celebre a diversidade e resista à colonização estética.

REFERÊNCIAS

BILIBIO, Fernanda Guimarães; COSTA, Michell Charles de Souza. **A padronização da harmonização facial e o apagamento de traços étnicos.** *Revista Científica REMAS*, v. 3, n. 2, nov. 2024. p. 175-182. ISSN 2965-0917.

SANTAELLA, Lúcia. **O corpo como sintoma da cultura.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, p. 77-86, 2010. DOI: 10.1590/S1413-81232010000100009